



PROCESSO:	019.5265.2025.0245607-79
ORIGEM:	DIVEP/DASF/SAFTEC/SUVISA/SESAB
OBJETO:	Nota Técnica Conjunta nº 29/2025

Interessado: Núcleos e Bases Regionais de Saúde do Estado da Bahia, e às Secretarias Municipais de Saúde.

Assunto: Uso do teste de G6PD e dispensação para tratamento da malária por *Plasmodium vivax* com Tafenoquina (TQ).

A Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (SESAB), por meio da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP) e da Diretoria de Assistência Farmacêutica (DASF/BA), dispõe as orientações às Regionais de Saúde e às Secretarias Municipais de Saúde acerca da implementação do uso do teste de G6PD e da Tafenoquina (TQ) no Estado da Bahia, conforme **Nota Técnica Conjunta nº 29/2025 – SESAB/SAFTEC/SUVISA/DASF/DIVEP**. Para esse fim, são apresentados os critérios para a realização do teste de G6PD e as diretrizes para a dispensação da Tafenoquina no tratamento da malária por *Plasmodium vivax*.

1. SOBRE A DOENÇA

A malária é uma doença febril grave transmitida por mosquitos do gênero *Anopheles*. No Brasil, os principais agentes etiológicos são o *Plasmodium falciparum* (mais letal) e o *Plasmodium vivax* (mais frequente).

O *P. falciparum*, predominante em viajantes provenientes da África, constitui uma emergência em saúde pública, podendo evoluir rapidamente para óbito quando não tratado adequadamente. Já o *P. vivax*, embora frequentemente associado a formas clínicas leves, também pode ocasionar complicações e até mesmo óbito se não houver tratamento oportuno. Além disso, apresenta risco de recaídas devido à presença de hipnozoítos no fígado, o que exige tratamento específico para a cura radical.

Considerando a necessidade de manter a vigilância dessa doença de forma oportuna e eficaz, o Ministério da Saúde tem incorporado ao Programa Nacional de Controle da Malária a medicação Tafenoquina (TQ) na região amazônica, com o objetivo de garantir um tratamento mais rápido, reduzir o tempo terapêutico e favorecer a adesão das pessoas acometidas, implementou sua ampliação e descentralização para os estados da região extra amazônica.

2. SOBRE O TESTE DE G6PD

O teste de G6PD avalia a atividade da enzima glicose-6-fosfato desidrogenase, essencial para definir o uso seguro da primaquina (PQ) ou tafenoquina (TQ). Para isto, se faz necessário, diante da confirmação de um caso por *P. vivax*, realizar o teste para avaliação da deficiência enzimática, a fim de subsidiar a prescrição do esquema terapêutico mais seguro, especialmente para indivíduos com deficiência de G6PD. Ressalta-se que PQ e TQ atuam sobre os hipnozoítos (formas dormentes do parasito no fígado), prevenindo recaídas.

Indicação: pacientes diagnosticados com malária por *P. vivax*,

Finalidade: identificar indivíduos com deficiência enzimática e prevenir eventos adversos graves, especialmente

anemia hemolítica.

Método: teste quantitativo *Standard G6PD* (SD Biosensor), que utiliza sangue capilar ou venoso e disponibiliza resultado em 2 minutos.

Distribuição Inicial:

A distribuição inicial dos 10 analisadores de G6PD disponíveis ao estado da Bahia foi definida a partir da análise epidemiológica de casos de malária no período de 2014 a 2023, que registrou 296 casos confirmados no bioma Mata Atlântica. Com base nessas diretrizes, os equipamentos serão alocados na Vigilância Epidemiológica de cada Regional de Saúde e a Assistência Farmacêutica será responsável pela gestão e disponibilização da Tafenoquina nas respectivas Regionais/Núcleos Regionais de Saúde.

Os equipamentos serão descentralizados, nesse momento, prioritariamente para as Regionais/Núcleos Regionais de Saúde elencados a partir da análise epidemiológica (tabela 1). Posteriormente, com o recebimento de novos analisadores, será disponibilizado um (01) equipamento para cada Núcleo Regional de Saúde (NRS).

Tabela 1- Núcleos Regionais de Saúde e Regionais selecionados por critérios epidemiológicos para descentralização do analisador de G6PD.

Unidades Indicadas para Descentralização	Analisador G6PD
Núcleo Regional de Saúde Leste	
Regional Salvador	1 analisador
Hospital de Referência – Instituto Couto Maia (ICOM)	1 analisador
Regional Santo Antônio de Jesus	1 analisador
Núcleo Regional de Saúde Centro-Leste	
Regional Feira de Santana	1 analisador
Núcleo Regional de Saúde Extremo Sul	
Regional Teixeira de Freitas	1 analisador
Regional Eunápolis	1 analisador
Núcleo Regional de Saúde Sul	
Regional Itabuna	1 analisador
Regional Ilhéus	1 analisador
Regional Valença	1 analisador
Regional Jequié	1 analisador

Nota: Os analisadores e os testes descentralizados para as Regionais de Saúde prioritárias (Tabela 1) permanecerão sob a guarda e responsabilidade operacional da Vigilância Epidemiológica de cada Regional, ficando a Assistência Farmacêutica restrita ao apoio técnico-institucional.

2.1. COMO REALIZAR O TESTE:

1. Coletar sangue por punção digital ou venosa.
2. Misturar a amostra ao reagente do kit.
3. Inserir no analisador portátil.
4. Em aproximadamente 2 minutos, o equipamento disponibiliza o resultado, permitindo a definição da conduta terapêutica adequada.

As referências técnicas do Programa Estadual de Controle da Malária que receberam o treinamento para testagem da atividade da G6PD e aplicação do Algoritmo de Tratamento da Malária, atuarão como multiplicadores junto aos profissionais de saúde dos municípios, assegurando a padronização dos procedimentos, a qualidade na interpretação dos resultados e a adequada indicação terapêutica, em conformidade com o Algoritmo de Tratamento da Malária causada por *Plasmodium vivax*, preconizado pelo Ministério da Saúde.

Após a confirmação de caso de malária por *Plasmodium vivax*, o município deverá solicitar o analisador de G6PD à sua Regional ou Núcleo Regional de Saúde de referência.

O profissional de saúde do município capacitado será responsável pela realização do teste de atividade da G6PD e da dosagem de hemoglobina. Os resultados obtidos deverão ser registrados na ficha de notificação do paciente e utilizados para avaliação da elegibilidade ao tratamento, conforme os **critérios estabelecidos no protocolo do Ministério da Saúde**.

3. ORIENTAÇÕES PARA A VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

A malária é uma doença de notificação compulsória nacional (Portaria nº 6.734, de 18 de março de 2025) e estadual (Portaria nº 551 de 26 de maio de 2025). Portanto, todos os casos suspeitos ou confirmados devem ser obrigatoriamente notificados em 24 horas às autoridades de saúde, via telefone e digitados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

Vale ressaltar que a Bahia apresenta receptividade à introdução ou reintrodução da malária em diversos municípios, devido à dispersão de mosquitos do gênero *Anopheles* e a desequilíbrios ambientais. Adicionalmente, o território apresenta vulnerabilidade ampliada em função de atividades econômicas como agropecuária, construção de rodovias e hidrelétricas, além da exploração em garimpos e mineração — fatores que intensificam o fluxo migratório para áreas endêmicas. Esse movimento migratório aumenta o risco, considerando o fluxo de pessoas suscetíveis para contrair malária em áreas onde há o vetor, e o retorno de pessoas infectadas a áreas receptivas, previamente livres da transmissão, aumenta a possibilidade de reintrodução da doença.

Neste contexto, Ministério da Saúde (MS) preconiza como estratégia base do Programa Nacional de Controle da Malária (PNCM): diagnóstico oportuno, tratamento adequado para a interrupção do ciclo de transmissão da malária e redução de morbimortalidade causada pela doença. O tratamento de casos de malária, além de interromper a cadeia de transmissão e reduzir o número de casos e óbitos, é um componente importante a ser fortalecido para a eliminação da malária no Brasil. Neste sentido, a Portaria SECTICS/MS nº 27/2023 amplia o uso do teste de G6PD para a região extra-amazônica, assegurando maior segurança e adesão ao tratamento, além de ampliar o arsenal terapêutico disponível para a malária por *Plasmodium vivax*.

3.1. CRITÉRIOS PARA PRESCRIÇÃO DA TQ

- Diagnóstico confirmado para malária *P. vivax* - "**Caso novo**"
- Idade maior de 16 anos.
- Peso: ≥ 35 kg (maior ou igual).
- Não gestante.
- Não estar em período de amamentação.
- Não ter realizado uso prévio de Tafenoquina nos últimos 60 dias.
- Hemoglobina superior a 7 g/dL
- Atividade da enzima G6PD $\geq 6,1$ g Hb (maior ou igual).

3.2. ESQUEMAS TERAPÊUTICOS DISPONÍVEIS:

Tafenoquina (TQ): dose única (300 mg) + cloroquina por 3 dias.

Primaquina (PQ): mantida como alternativa, em esquemas de curta ou longa duração, conforme resultado do teste de G6PD.

Restrições: gestantes, lactantes até 1 mês pós-parto e crianças < 6 meses não podem receber PQ, hemoglobina < 7,0 g/dL.

Registro obrigatório:

SINAN: registrar de forma completa os dados do caso, incluindo **resultado do teste de G6PD, valor da**

hemoglobina e tratamento prescrito, devendo essas informações constar no campo de observações.

3.3. ALGORITMO DE TRATAMENTO:

Atividade de G6PD (U/gHb)	Esquema Terapêutico (além de cloroquina por 3 dias)
≥ 6,1	TQ (300mg, dose única) no primeiro dia
4,1 a 6,0	PQ diária por 7 dias
≤ 4,0	PQ semanal por 8 semanas

Observações importantes:

- Administrar medicamentos após refeição.
- Em caso de vômito até 60 minutos, repetir dose.
- Na indisponibilidade da TQ ou diante de incertezas na interpretação do teste, adotar o esquema Cloroquina (CQ) + Primaquina (PQ), conforme preconizado no Guia Nacional.
- Garantir acompanhamento e notificação de eventos adversos.

3.4: CONDIÇÕES DE ARMAZENAMENTO DOS MEDICAMENTOS:

Manter o produto na embalagem original, em temperatura ambiente (entre 15°C e 30°C) e protegido da luz e umidade.

3.5 INSTRUÇÕES SOBRE FARMACOVIGILÂNCIA E TECNOVIGILÂNCIA:

Em caso de suspeita de anemia hemolítica aguda e metemoglobinemia associada a PQ ou TQ, ou qualquer outro efeito adverso relacionado a este esquema terapêutico, o evento deve ser relatado à Anvisa, pelo sistema on-line VigiMed (<http://portal.anvisa.gov.br/vigimed>). Qualquer pessoa pode notificar um caso. Estes dados de farmacovigilância são fundamentais para a implementação segura desta nova droga no Brasil.

4.0 CONTATOS PARA APOIO TÉCNICO E ORIENTAÇÃO:

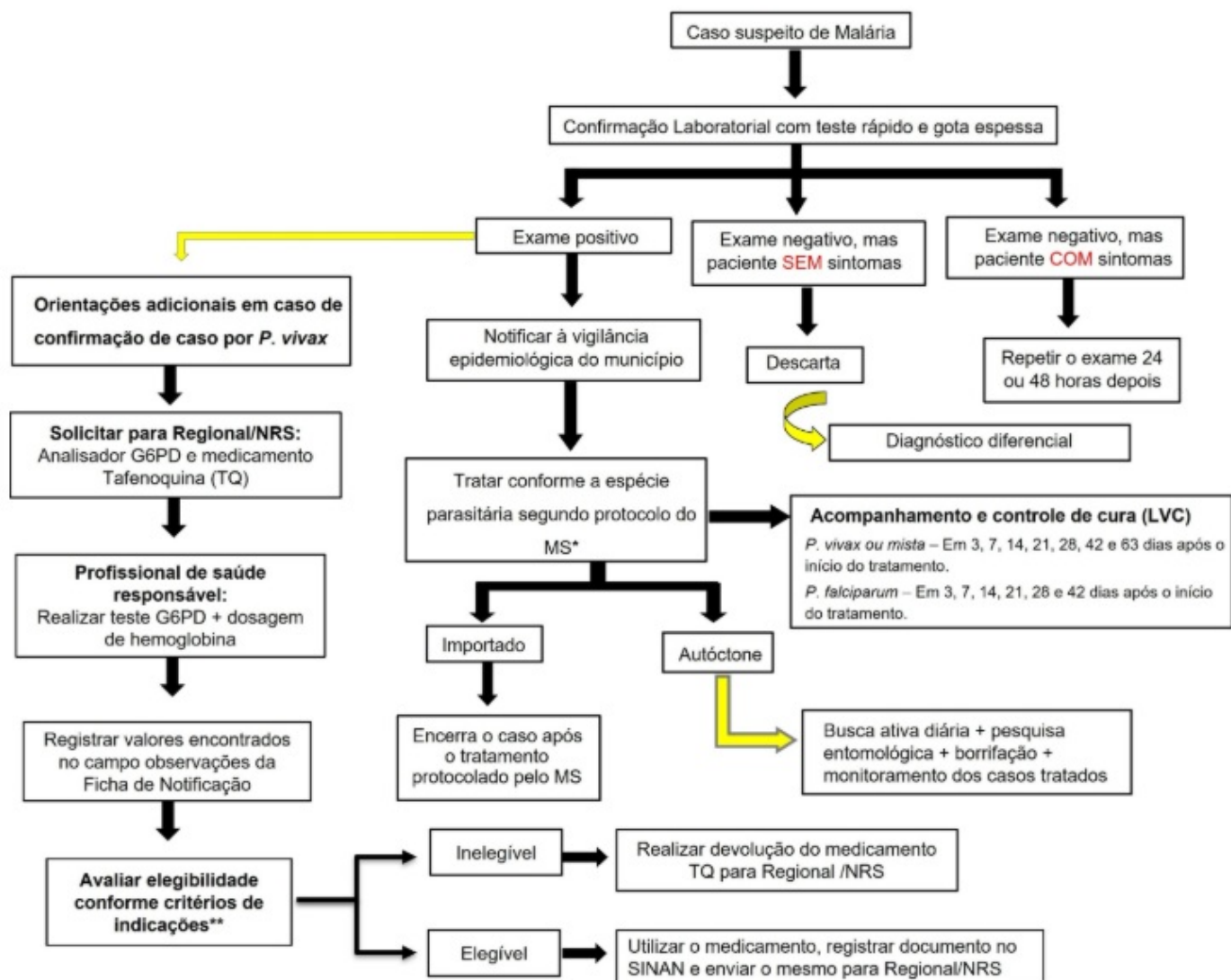
Coordenação de Assistência Farmacêutica na Atenção Básica - CAFAB (71) 3115-4328. E-mail: dasf.afbasica@saude.ba.gov.br

GT Malária/DIVEP/SUVISA/SESAB – (71) 3103-7719. E-mail: divep.malaria@saude.ba.gov.br

Reforçamos que esse documento não substitui a leitura da Nota Técnica MS nº 288/2025 – CGAFME/DAF/SECTICS/MS.

APÊNDICE

FLUXO PARA ATENDIMENTO AO PACIENTE COM MALÁRIA



* unidades de saúde/ serviços de referência local, regional e estadual onde devem estar disponíveis pelo menos dois tratamentos para malária por *P. vivax*, *P. falciparum* e um para malária mista.

** Critérios de indicação:

- Teste G6PD > que 6.1 UI/gHb; Hemoglobina > 7 g/dl; Maiores de 16 anos; Peso > 35 kg; Não gestante ou lactante

Fonte: SESAB/SUVISA/DIVEP, 2025.



Documento assinado eletronicamente por **Marcia São Pedro Leal Souza, Diretor(a) de Vigilância Epidemiológica**, em 30/12/2025, às 14:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 13º, Incisos I e II, do [Decreto nº 15.805, de 30 de dezembro de 2014](#).



Documento assinado eletronicamente por **Claudia Daniela Santos Souza, Diretor(a) de Assistência Farmacêutica**, em 30/12/2025, às 15:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 13º, Incisos I e II, do [Decreto nº 15.805, de 30 de dezembro de 2014](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://seibahia.ba.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **00130275278** e o código CRC **96BAB43E**.

INDICAÇÃO DE TESTAGEM G6PD E USO DA TAFENOQUINA

Quem deve testar para G6PD?

- ✓ Positivo para malária vivax
- ✓ > (maior) 16 anos
- ✓ > (maior) 35 Kg – pesagem obrigatória
- ✓ Não grávida
- ✓ Não lactante

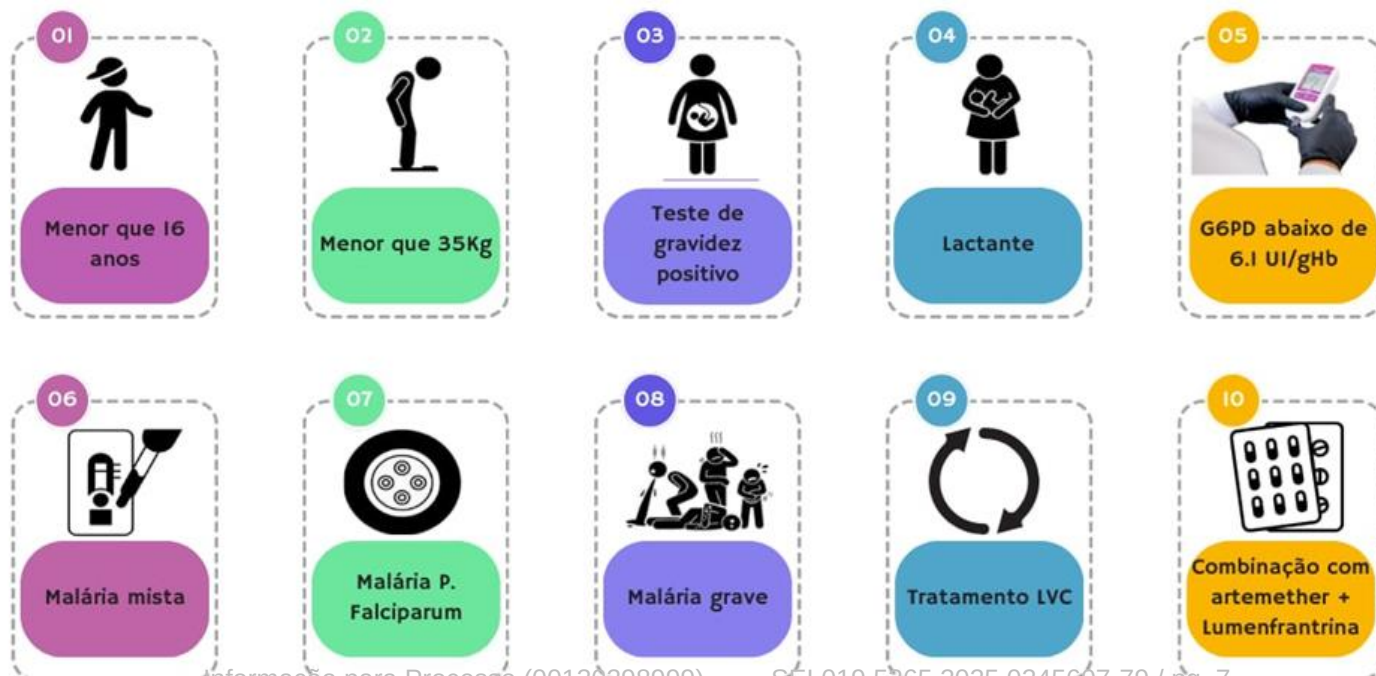
Quem pode usar Tafenoquina?

- ✓ Positivo para malária vivax – “CASO NOVO”
- ✓ > (maior) 16 anos
- ✓ > (maior) 35 Kg -
- ✓ Não grávida
- ✓ Não lactante
- ✓ G6PD $\geq$ (maior ou igual) 6.1 gHb

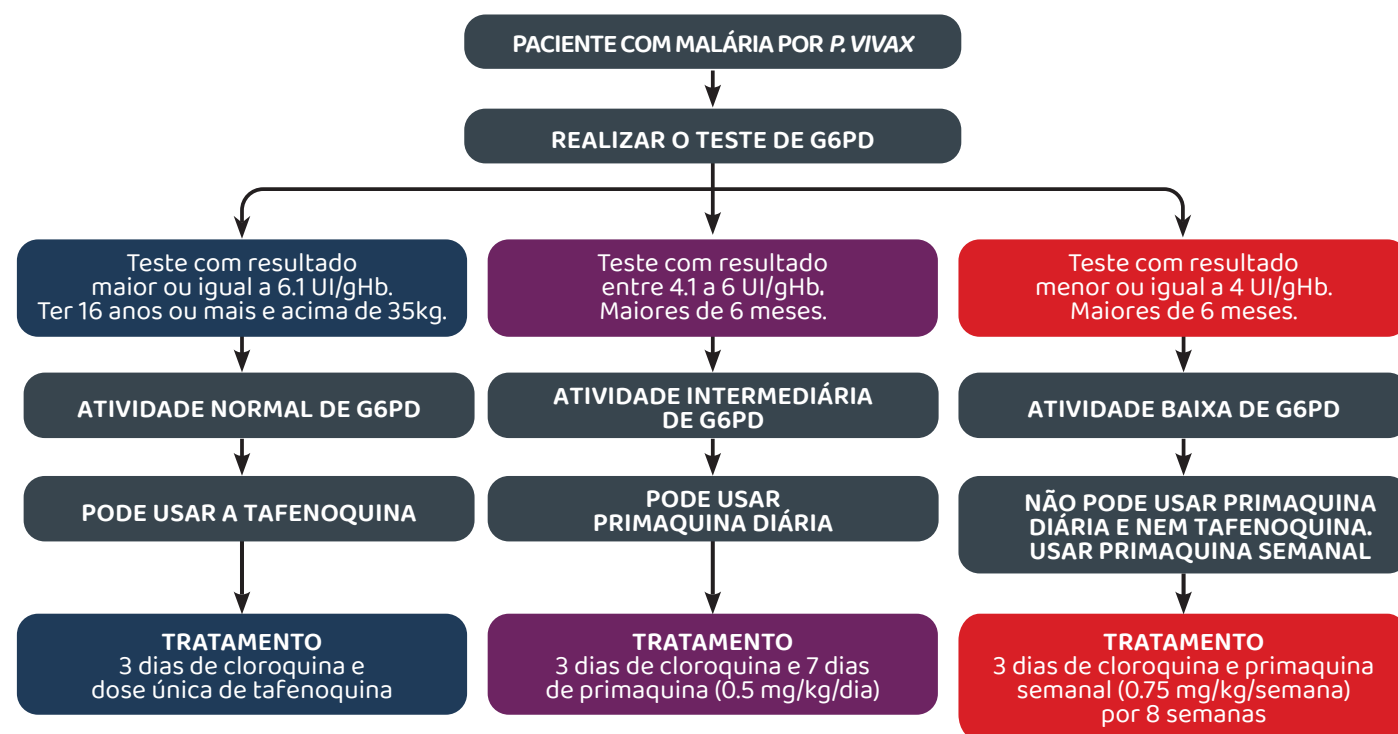
INTERPRETAÇÃO DO RESULTADO DE TESTAGEM G6PD

RESULTADO DO TESTE DE G6PD	CLASSIFICAÇÃO	PRIMAQUINA	TAFENOQUINA
MAIOR OU IGUAL 6.1 UI/gHb	ALTA (NORMAL)	DOSE DIÁRIA 7 DIAS	DOSE ÚNICA
DE 4.1 A 6.0 UI/gHb	MÉDIA (INTERMEDIÁRIA)	DOSE DIÁRIA 7 DIAS	NÃO DEVE SER UTILIZADA
MENOR OU IGUAL a 4.0 UI/gHb	BAIXA	DOSE SEMANAL POR 8 SEMANAS	NÃO DEVE SER UTILIZADA

SITUAÇÕES QUE A TAFENOQUINA NÃO PODE SER UTILIZADA



ALGORITMO DE TRATAMENTO DA MALÁRIA CAUSADA PELO *P. VIVAX*



O QUE ACONSELHAR AO PACIENTE APÓS O TESTE DE G6PD E PRESCRIÇÃO DA MEDICAÇÃO?

- 1 Orientar qual a medicação prescrita e a importância de finalizar o tratamento.
- 2 Orientar que o paciente fique atento aos sinais de anemia hemolítica, como urina escura (cor de "Coca-Cola") e olhos ou pele amarela.
- 3 Informar ao paciente que se ele apresentar sinais ou sintomas de gravidade deve procurar imediatamente o profissional de saúde.

QUAIS OS SINAIS E SINTOMAS DE GRAVIDADE?



No caso de malária mista (vivax + falciparum), recorrência de malária por *P. vivax* ou malária em até 60 dias, após um diagnóstico prévio, não utilizar tafenoquina, adotando o tratamento preconizado pelo Ministério da Saúde.

MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente
Coordenação de Eliminação da Malária
(CEMA/CGHDE/DEDT/SVSA/MS)

ORIENTAÇÕES PARA O USO DO TESTE DE AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE DA ENZIMA G6PD (TESTE DE G6PD)

O QUE É UM TESTE DE G6PD?

O teste de G6PD informa o nível de atividade da enzima Glicose-6-fosfato desidrogenase (G6PD). O resultado do teste irá orientar quem deve usar primaquina ou tafenoquina. Além disso, detecta quem pode apresentar efeitos adversos ao utilizar esses medicamentos. Um efeito adverso comum é a anemia grave.

QUANDO O TESTE DEVE SER UTILIZADO?

Quando o paciente for diagnosticado com malária causada pelo *Plasmodium vivax*. Nesses casos, a primaquina ou tafenoquina são utilizadas para eliminar as formas dormentes, chamadas hipnozoítos que permanecem no fígado e causam recaída de malária, mesmo sem a picada do mosquito.

Existem pessoas que possuem intolerância a primaquina, tomada por 7 dias, e/ou tafenoquina, em uma única dose, e podem ser hospitalizadas. Por isso, o teste de G6PD deve ser utilizado para indicar o tratamento mais adequado.

COMO FUNCIONA O TESTE DE G6PD?

O teste utilizado é o quantitativo da Standard G6PD da SD Biosensor. O teste funciona medindo a quantidade da enzima G6PD no sangue do paciente. O sangue coletado (por punção digital ou venosa) deve ser misturado com um reagente (presente na caixa do kit) e posteriormente, adicionado no local indicado no analisador. Após 2 minutos, o resultado do teste é obtido. A partir do resultado, será possível definir o melhor tratamento.

COMO ARMAZENAR TESTES E EQUIPAMENTO?

- O armazenamento deverá ser feito em estantes ou prateleiras, distante da parede e do solo para reduzir os danos causados por água, umidade e contaminantes.
- Proteger do sol, do calor excessivo, de roedores e de insetos.
- Armazenar em ambientes climatizados e, quando não se dispor de ar-condicionado ou refrigeração, garantir um sistema de ventilação natural no ambiente de armazenamento. A ventilação natural pode ser garantida pela presença de janelas e basculantes no ambiente.
- Não armazenar em freezer ou geladeira. Respeitar a temperatura recomendada pelo fabricante (até 30°C) para armazenamento da fita e reagentes. O teste pode ser feito em temperatura entre 15 e 40°C.

COMO TRANSPORTAR O ANALISADOR E TESTES?

- Não deixe os kits dentro de veículo exposto ao sol.
- Transportar os kits preferencialmente em veículos climatizados ou com as janelas abertas.
- Se possível, o transporte deve ocorrer pela manhã ou à noite, evitando-se, assim, elevadas temperaturas e exposição ao sol e à chuva.
- Evitar o transporte dos testes de G6PD junto a alimentos ou qualquer material de uso pessoal.



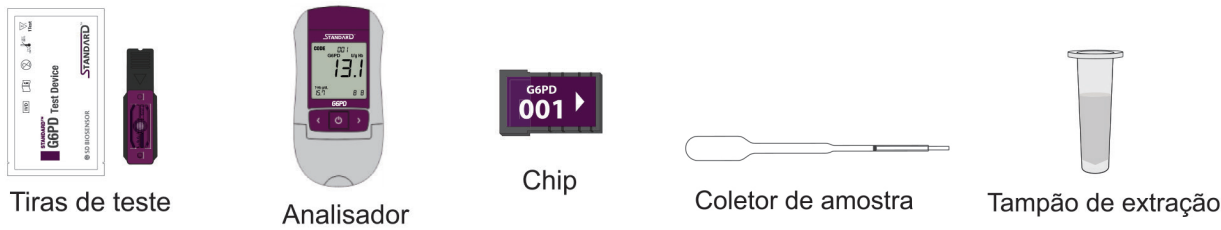
O QUE DEVE SER LEMBRADO AO SE REALIZAR O TESTE DE G6PD?

- Realizar os cuidados adequados com a manipulação do sangue.
- Descartar adequadamente o material perfurocortante e material contaminado.
- Seguir corretamente as orientações do fabricante do teste de G6PD. O teste deve ser descartado se o envelope estiver danificado.
- Abrir o envelope apenas quando estiver em temperatura ambiente (15 a 40°C) e utilizá-lo imediatamente após aberto.

COMO USAR O TESTE DE G6PD?

A realização do teste é simples. Todas as orientações devem ser seguidas rigorosamente. Os materiais necessários para a realização do teste são: lanceta, kit (que contém reagente e fita teste, entre outros), pipeta, luvas descartáveis, algodão com álcool, lápis ou caneta e recipiente para descarte do material perfurocortante.

Materiais fornecidos no kit



Material necessário



Materiais não fornecidos no kit



PROCEDIMENTO DO TESTE

1

Ligar o aparelho, abrir o envelope da fita teste e inserir a fita no analisador.

2

Realizar a punção, desprezar a primeira gota e coletar a segunda (o sangue sobe automaticamente até a marcação do coletor).

3

Misture o sangue com o reagente de 10 a 12 vezes com ajuda do coletor de amostra.

4

Com um coletor NOVO, coletar imediatamente a amostra e reagente até a marcação do coletor.

5

Transferir a amostra para o local indicado na fita teste.

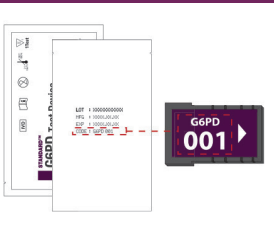
6

Fechar a tampa do analisador imediatamente e aguardar o tempo na tela.

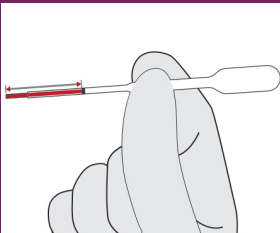
QUAIS OS RESULTADOS POSSÍVEIS?

Resultados do teste de G6PD	Classificação pelo resultado	Não pode usar
Maior ou igual a 6.1 UI/gHb	Pode usar tafenoquina dose única de 2 comprimidos.	Grávidas, mulheres amamentando, menores de 16 anos, com menos de 35kg e com malária em menos de 60 dias.
Entre 4.1 e 6 UI/gHb	Pode usar primaquina por 7 dias.	Grávidas e mulheres amamentando (menos de 1 mês) e bebês menores de 6 meses.
Menor ou igual a 4 UI/gHb	Não pode usar primaquina diária e nem tafenoquina. USAR PRIMAQUINA SEMANAL (1 vez por semana durante 8 semanas).	Grávidas e mulheres amamentando (menos de 1 mês) e bebês menores de 6 meses.

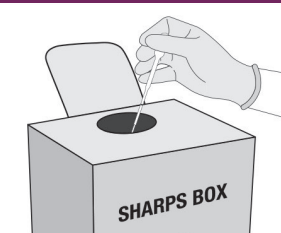
LEMBRAR DE



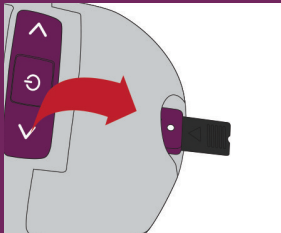
Verificar as informações do kit. Verificar se o código do envelope da fita teste e número do chip são iguais. O chip do aparelho deve ser trocado toda vez que uma nova caixa teste é usada.



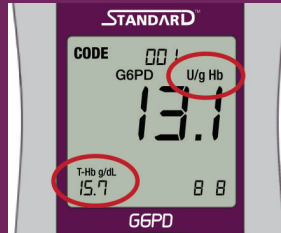
Coletar uma quantidade suficiente de amostra. Certifique-se de coletar quantidade suficiente de sangue e reagente em cada etapa. Ao encostar na amostra, o tubo coletor enche automaticamente por capilaridade até a linha preta.



Usar um novo coletor de amostra para cada coleta de sangue e reagente. Após coletar e misturar o sangue com o reagente, transfira-os para um novo tubo coletor. Descarte o tubo de amostra. Transfira o sangue com reagente para a fita no aparelho e descarte o tubo.



Fechar a tampa do analisador imediatamente. Após a transferência do sangue com reagente para a fita, feche a tampa do analisador imediatamente.



Ler as medições de G6PD e hemoglobina corretamente. O número maior (exemplo na foto: 13.1 UI/gHb) corresponde ao resultado de G6PD. O número menor no canto inferior esquerdo (na foto: 15.7 Hb g/dL) indica o valor de hemoglobina do paciente.

Observação: Em caso de problemas com o analisador, contactar o supervisor do serviço para calibração do equipamento, ou troca.